
Pe. Ottorino Fantin



Pe. Ottorino Fantin

☆ 28 de abril de 1920

† 02 de abril de 2001

INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO
SÃO PAULO, 15 DE SETEMBRO DE 2001

Caríssimos irmãos.
Purificado por longa
doença, no dia 02 de
abril do corrente ano, partiu
para a casa do Pai nosso queri-
do irmão, Pe. Ottorino Fantin

O P. Ottorino Fantin, filho de
Giovanni e Rosa Carezzóli
nasceu em Vicenza, cidade não
longe de Veneza (Itália), no dia
28 de abril de 1920. Teve um
irmão Walter, e uma irmã, Ida.

Em 1926 a pequena família se
transferiu para Campese di
Bassano del Grappa, pequena
cidade perto de Vicenza. Neste
lugarejo faz o curso primário,
frequenta muito a Igreja e se liga
de profunda amizade com o P.
Giovanni Rebesco e a ele mani-
festa o desejo de continuar os
estudos num instituto religioso.

Em 1932, o juvenzinho, com
a aprovação de seus queridos

pais e com a bênção do P. Rebesco, parte para Turim, acompanhado pelo P. Francisco Donà, missionário salesiano.

Como Ottorino também queria ser missionário, os superiores o levaram para o Aspirantado Missionário "Dom Versiglia e P. Caravário" de Bagnólo Piemonte, onde fez o então chamado "Curso Ginásial", adquirindo uma boa formação humana, salesiana e literária.

Sua letra linda e clara era inconfundível.

No último ano do curso, pediu, formalmente, para ser missionário e os superiores o enviaram para a nossa Inspectoria de S. Paulo, embora ele desejasse ir para o Mato Grosso para poder, mais tarde, cuidar dos índios.

Chegou ao Brasil em 12 de outubro de 1937. Tendo passado uns dias na Casa Inspetorial, foi mandado para o nosso estudantado filosófi-

co de Lavrinhas, onde, em poucos meses, conseguiu aprender o português de maneira quase perfeita.

Começou o noviciado no Instituto do Coração Eucarístico, no Alto do Ipiranga (S. Paulo), no dia 27 de janeiro de 1938, tendo, como mestre, o incomparável P. Luiz Garcia de Oliveira. Foi, no dizer dos colegas (que eram 37) um ótimo noviço. Fez sua primeira profissão (trienal) no dia 31 de janeiro de 1939 e, logo depois, voltou para Lavrinhas, onde iniciou o curso filosófico, tendo, como diretor, o futuro Dom Ladislau Paz e, como principal professor, o P. Fausto Santa Catarina.

Tendo ficado doente dos pulmões ficou em São José dos Campos para tratamento.

Em 1940 o Ministério da Educação começou a exigir que todos os futuros professores tivessem o diploma de Ensino Superior; todos os colegas do P. Fantin foram transferidos para

S. Paulo a fim de freqüentarem a Faculdade de S. Bento.

Como o Governo Brasileiro não reconhecesse, como válidos, os estudos feitos em cursos não oficializados, o clérigo Ottorino não pôde entrar na Faculdade, mas, por grave necessidade de pessoal, foi enviado ao recém fundado Aspirantado de S. João del Rei (MG), onde foi assistente e professor, continuando os estudos filosóficos sob a orientação do P. Francisco Gonçalves.

No dia 12 de janeiro de 1945 emitiu os votos perpétuos.

No dia 7 de março de 1945 iniciou o seu Curso de Teologia, no Pio XI do Alto da Lapa (S. Paulo), onde teve como diretores, dois futuros arcebispos, o P. Dr. João Rezende Costa, sucedido pelo P. Dr. Antônio Barbosa. Teve, como professor de Teologia Moral, o "exatíssimo" P. Breno Romeiro César; como docente de matérias bíblicas, o saudoso P.

Dr. Antônio Charbel, e, como professor de Música e História Eclesiástica, o P. Dr. José Geraldo de Souza.

Recebeu a Ordenação Sacerdotal pelas mãos do Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo de S. Paulo, no dia 8 de dezembro de 1948, na Igreja do Carmo, lá na Rua Martiniano de Carvalho, na Capital Paulista.

Depois, trabalhou na recém-constituída Inspetoria de S. João Bosco até ser chamado para o "Pio XI", onde foi encarregado de lecionar diversas disciplinas sagradas. Como, no tempo de seus estudos teológicos, se tinha distinguido na aprendizagem do hebraico, foi encarregado de explicar os Salmos. Depois foi incumbido de lecionar "Moral Sexual" e até "Teologia dogmática".

Nos anos de 1958 e 1959 freqüentou a Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, laureando-se em Teologia Dogmática.

Continuando seu magistério no Instituto Teológico Pio XI, tendo ganho uma bolsa de estudos, foi a Roma para aprimorar seus conhecimentos em 1962 e 1963.

Depois de alguns anos, foi destinado a outras mansões em outras obras salesianas, onde deixou sempre muitas saudades. Entre outras, trabalhou no Centro Inspetorial como encarregado dos cooperadores, pároco na Igreja D. Bosco da Lapa, no Santuário Coração de Jesus, na Cidade dos Meninos de Jundiá e em Pindamonhangaba. Finalmente, bastante doente, foi mandado para a Casa Inspetorial, onde veio a falecer.

O P. Tarcísio dos Santos, SDB, lembra-se dele com admiração, narrando: "Em Jundiá, em 1984, eu era assistente de 180 paupérrimos meninos e ele era confessor. Demonstrava uma grande preocupação por nossa saúde...

Ele mesmo ia à horta buscar verduras e limões...

Nas celebrações falava sem microfone: sua voz forte e clara se ouvia bem em toda a igreja. Cantava maravilhosamente, também no pátio...

Estive com ele em Pindamonhangaba e em S. Paulo, onde ele já estava muito mal de saúde. Tinha uma grande confiança em mim e sempre me procurava, quando precisava de alguma coisa. Nunca o ouvi reclamar da vida, que ele sempre considerou um dom de Deus.

O P. Fantin sempre foi um homem de fé, trabalho e oração.

Apesar da doença continuava sendo uma pessoa alegre e feliz. A sua fé torna-o superior à sua doença".

Na sua simplicidade o P. Fantin deixou grandes lições. Era um sacerdote exemplar e alegre. Zeloso. Sacrificado. Paciente na longa doença.

As enfermeiras, que dia e noite cuidaram carinhosamente

deste nosso irmão, não poupavam elogios a respeito do seu espírito de sacrifício e paciência.

O P. Fantin viveu vários anos com o P. Rodolfo Komorek. O seu depoimento no processo de Beatificação e Canonização desse virtuoso sacerdote foi elogiado pela riqueza e exatidão dos conteúdos.

Durante seus últimos anos de vida, o P. Fantin foi para a comunidade da Casa Inspetorial um dom especial de Deus. A simpatia, o sorriso e seu relacionamento com todos são alguns indicadores deste presente divino.

Rezemos pelo seu descanso eterno.

P. Mário Quilici
Diretor